

Mensagem nº 16

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor RENATO MOSCA DE SOUZA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Eslovênia.

Os méritos do Senhor Renato Mosca de Souza que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 30 de janeiro de 2017.

EM nº 00413/2016 MRE

Brasília, 21 de Dezembro de 2016

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **RENATO MOSCA DE SOUZA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Eslovênia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **RENATO MOSCA DE SOUZA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: José Serra

Aviso nº 21 - C. Civil.

Em 30 de janeiro de 2017.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor RENATO MOSCA DE SOUZA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Eslovênia.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE RENATO MOSCA DE SOUZA

CPF.: 071.699.748-78

1965 Filho de Raul Fernando Belford Roxo Leite Ribeiro e Elizabeth de Souza Dantas Strauss, nasce em 7 de junho em Paris, França (brasileiro de acordo com o artigo 129, inciso II, da Constituição de 1946)

Dados Acadêmicos:

1988 Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília - UnB
1990 Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (CPCD) do Instituto Rio Branco
2000 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (CAD) do Instituto Rio Branco
2010 Aprovação no LV Curso de Altos Estudos (CAE) com a tese "Uma Visão Brasileira do Processo de Reforma da FAO e da sua Busca de Centralidade na Governança Mundial em Alimentação e Agricultura: Perspectivas e Propostas de Ação"

Cargos:

1991 Terceiro-Secretário
1996 Segundo-Secretário, por antiguidade
2002 Primeiro-Secretário, por merecimento
2006 Conselheiro, por merecimento
2010 Ministro de Segunda Classe
2015 Ministro de Primeira Classe

Funções:

1991-95 Divisão de Visitas (DIV), Assistente
1995-97 Presidência da República, Assessor do Cerimonial
1997-2000 Embaixada em Washington
2000-02 Embaixada no México
2002-03 Cerimonial, Assessor
2003-07 Presidência da República, Assessor e Chefe-Adjunto
2007-10 Representação do Brasil junto à FAO, Roma
2010-11 Embaixada em Caracas
2011-16 Presidência da República, Chefe do Cerimonial do Gabinete Pessoal

JOÃO PEDRO CORRÊA COSTA

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ESLOVÊNIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Novembro de 2016

DADOS BÁSICOS SOBRE A ESLOVÊNIA	
NOME OFICIAL:	República da Eslovênia
GENTÍLICO:	Esloveno
CAPITAL:	Liubliana
ÁREA:	20.273 km ²
POPULAÇÃO:	2,1 milhões
LÍNGUA OFICIAL:	Esloveno (oficial)
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Catolicismo romano (57,8%); islamismo (2,4%); outras religiões (37,5%).
SISTEMA DE GOVERNO:	República Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral (Assembleia Nacional e Conselho Nacional)
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Borut Pahor (desde 22 de dezembro de 2012)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Miro Cerar (desde 18 de setembro de 2014)
CHANCELER:	Karl Erjavec (desde 10 de fevereiro de 2012)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2015):	US\$ 42 bilhões (2015)
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2015):	US\$ 64 bilhões (2015)
PIB PER CAPITA (2015)	US\$ 20 mil (2015)
PIB PPP PER CAPITA (2015)	US\$ 30,4 mil (2015)
VARIAÇÃO DO PIB	2,7% (2015); 2,9 % (2014); -1.1% (2013); -2.9% (2012); 0,4% (2011)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2015):	0,88 (25 ^a posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2015):	80,4 anos
ALFABETIZAÇÃO (2015):	99,4%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2016):	10,1% (PNUD)
UNIDADE MONETÁRIA:	Euro
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Alain Brian Bergant
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de 74 brasileiros residentes na Eslovênia.

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-ESLOVÊNIA, em US\$ (fonte: MDIC)								
Brasil - Eslovênia	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015
Intercâmbio	106.1	100.5	149.3	270.0	324.4	391.2	425.7	443.4
Exportações	57.6	87.1	128.6	231.9	281.8	315.5	339.6	380.7
Importações	48.4	13.6	20.6	38.1	42.5	75.7	86	62.6
Saldo	9.2	73.3	107.9	193.7	239.3	239.8	253.5	318.1

Informação elaborada em 04/11/2016, por Danilo Vilela Bandeira. Revisada por Maurício da Costa Carvalho Bernardes em 07/11/2016.

APRESENTAÇÃO

A Eslovênia é um país localizado na Europa Central. Faz fronteiras com a Itália a Oeste, Áustria a Norte, Hungria a Nordeste, Croácia ao Sul e o Mar Adriático a Sudoeste. Ocupa uma área de 20.273km² e tem população de 2.1 milhões. É uma república parlamentar, membro da ONU, União Europeia, OTAN e OCDE. A partir de 1918, o povo esloveno, que até então integrara diversos impérios ao longo da história, passou a integrar o Reino dos Croatas, Sérvios e Eslovenos, renomeado Reino da Iugoslávia em 1929. Após a Segunda Guerra e a ocupação nazista, foi um dos Estados fundadores da República Socialista da Iugoslávia, entidade à qual pertenceu até 1991, quando se tornou um país independente. Historicamente, ostentou alguns dos indicadores econômicos e sociais mais desenvolvidos entre os países socialistas e, em 2007, foi o primeiro ex-membro do bloco a aderir à União Europeia.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Borut Pahor **Presidente da República**



Nascido em 2 de novembro de 1963, em Postojna, no oeste esloveno, Borut Pahor graduou-se em 1987 em Ciência Política pela Universidade de Liubliana.

Em 1988, defendeu, no seio da Liga Comunista da Eslovênia, o pluralismo político, e emergiu, durante o período da independência do país, como líder da ala reformista do partido. Em 1993, fundou o Partido Social-Democrata da Eslovênia (SD), que presidiria de 1997 até 2012. De 2000 a 2004, presidiu a Assembleia Nacional. Em 2004, elegeu-se eurodeputado, no ano em que a Eslovênia ingressou na União Europeia.

Alçado ao cargo de primeiro-ministro em 2008, após a vitória dos sociais-democratas nas eleições parlamentares daquele mesmo ano, Borut Pahor não

lograria, contudo, permanecer na chefia do governo até o fim de seu mandato. Como muitos da Europa, seu gabinete seria derrubado pela crise no continente, quando a perda de voto de confiança na Assembleia Nacional, no outono de 2011, obrigou o social-democrata a renunciar.

Em 2012, aos quarenta e nove anos de idade, Borut Pahor foi o mais jovem presidente eleito da Eslovênia. É o único político a ter desempenhado as três funções mais altas da administração pública do país: a de presidente da Assembleia Nacional (2000-2004), a de primeiro-ministro (2004-2012) e de presidente da República (2012-2017).

Miro Cerar
Primeiro-Ministro



Nascido em 25 de agosto de 1963, em Liubliana, Miro Cerar graduou-se em Direito. Antes de assumir o cargo de primeiro-ministro, Miro Cerar foi professor na Faculdade de Direito da Universidade de Liubliana. Entre 1990 e 1991, participou da elaboração da Constituição da República da Eslovênia. Posteriormente, foi assessor legal em assuntos constitucionais na Assembleia Nacional. Em 2014, formou partido independente para participar das eleições parlamentares eslovenas. Angariando maior número de cadeiras entre os partidos participantes (36 de 90), Miro Cerar foi eleito primeiro-ministro da Eslovênia pela Assembleia Nacional em 25 de agosto de 2014. Até candidatar-se, não havia tido atuação política formal.

RELAÇÕES BILATERAIS

Em 2012, foram celebrados os vinte anos do reconhecimento, pelo Brasil, da independência da Eslovênia e do estabelecimento de relações diplomáticas com o

país. A abertura da Embaixada do Brasil em Liubliana, em 2008, e da Missão Diplomática eslovena em Brasília, em 2010, outorgaram novo dinamismo às relações bilaterais.

Os dois países já possuem enquadramento institucional que rege dinâmica cooperação na área acadêmica e de ciência e tecnologia. A Eslovênia demonstra potencial e abertura para ampliar o intercâmbio de pesquisadores em setores chaves como a biotecnologia, a matemática aplicada ou a geologia, em que o país possui reconhecida excelência acadêmica.

A partir de 2008, houve período de intensos contatos de alto nível, iniciado pela visita de Estado do então presidente Danilo Türk a Brasília. Esta foi sucedida pelas visitas a Liubliana do então chanceler Celso Amorim, também em 2008, e do então ministro da Defesa Nelson Jobim, em 2009. Em abril de 2013, a então presidente Dilma Rousseff encontrou-se com o presidente Borut Pahor em Roma, à margem da cerimônia de posse do Papa Francisco. Em março de 2015, o vice-presidente de governo e ministro de Negócios Estrangeiros Karl Erjavec realizou visita oficial ao Brasil, com compromissos em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. Além da agenda no Itamaraty, o chanceler esloveno encontrou-se com o então vice-presidente da República, Michel Temer, e com o vice-governador de São Paulo, Márcio França, além de participar de evento empresarial na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, de que tomaram parte empresas eslovenas com negócios no Brasil.

No campo econômico, é relevante o comércio do Brasil, através do Porto de Koper, para exportação de produtos à Europa Central e do Leste. Nos esforços de adensamento das relações econômicas têm se destacado, com maior vigor, empresas eslovenas com alto grau de desenvolvimento tecnológico, que se interessam, cada vez mais, pelo mercado brasileiro e se dispõem a estabelecer “joint-ventures” com companhias nacionais, assegurando transferência de tecnologia. A primeira reunião da Comissão Mista Brasil-Eslovênia de assuntos econômicos ocorreu no primeiro semestre de 2014 e identificou oportunidades de aproximação em biotecnologia e tecnologias da informação.

A convergência de visões em vários pontos da agenda internacional, principalmente o compromisso comum com a reforma das instituições de governança global ou a crença em uma visão mais horizontal dos temas securitários, aproxima os dois países em fóruns multilaterais. São frequentes, nessas instâncias, a conclusão de acordos de apoio mútuo em várias eleições.

Essa percepção comum em temas sensíveis embasa a busca por cooperação na área da defesa, setor no qual está em negociação Acordo-Quadro de Cooperação. Autoridades eslovenas mencionam regularmente a possibilidade de que, a partir da

experiência brasileira no continente africano, seja desenvolvida cooperação triangular do Brasil e da Eslovênia em outros países.

Assuntos Consulares

A comunidade brasileira na Eslovênia limita-se a 74 nacionais. Não há consulados honorários no país.

Empréstimos oficiais

Não há registro de empréstimos oficiais recebidos da Eslovênia ou concedidos ao país.

POLÍTICA INTERNA

A Eslovênia foi a primeira das seis repúblicas da ex-Iugoslávia (Bósnia e Herzegovina, Croácia, Eslovênia, Macedônia, Montenegro e Sérvia) a se separar daquela Federação. Passado curto período de conflito, a chamada “Guerra dos Dez Dias”, em julho de 1991, durante os quais o Exército Popular Iugoslavo tentou evitar a secessão da Eslovênia, o país logrou manter sua plena integralidade territorial, e a nação eslovena, após séculos sob o domínio habsburgo e décadas sob o controle de Belgrado, finalmente alcançou sua almejada independência.

O processo democrático esloveno foi marcadamente estável, não tendo havido qualquer ruptura do regime parlamentarista estabelecido pela constituição do país, adotada em dezembro de 1991. Desde 2004, a Eslovênia passa a integrar a União Europeia, e, em 2007, torna-se o primeiro dos países do antigo bloco socialista a entrar para a Zona do Euro. A partir da eclosão da crise econômica de 2008, que afetou de forma contundente o país. Compelida, em um contexto de recessão, a implementar e aprofundar reformas estruturais e de ajuste exigidas pela Comissão Europeia e pelo Fundo Monetário Internacional, que trazem em seu bojo a necessidade de cortes de despesas públicas com gastos sociais (sobretudo pensões, saúde, educação e salários) de caráter extremamente impopular, a classe política eslovena vê esfacelarem-se coalizações e acentuarem-se dissensos quanto a temas-chave, como o das privatizações.

Desde julho de 2014, Miro Cerar, um estreante no cenário político esloveno, é o primeiro-ministro. Seu partido, o SMC, "Partido Miro Cerar", foi criado às vésperas da eleição sem programa definido e renomeado em 2015 "Partido Moderno do Centro". Avalia-se que a vitória de Cerar foi produto do esfacelamento

do Eslovênia Positiva - partido do qual emergira sua antecessora, Alenka Bratusek, que renunciou após um ano de governo, enfraquecida por fortes dissensões na base governamental e por reveses em seu programa de reformas.

Diante desse quadro, a figura do ministro dos Negócios Estrangeiros Karl Erjavec, Presidente do Partido dos Pensionistas (DeSUS), adquire certa proeminência. Enquanto o SMC dispõe de 36 cadeiras parlamentares, o DeSUS conta com 20 deputados, constituindo o segundo maior partido de apoio ao governo, o que lhe confere certa margem de manobra nos rumos do país.

Legislativo

O Parlamento da Eslovênia (*Slovenski parlament*) é bicameral, composto pela Assembleia Nacional (*Državni zbor Republike Slovenije*) e pelo Conselho Nacional (*Državni Svet*). Na Assembleia, são 90 membros eleitos para mandatos de quatro anos, dois quais 88 são escolhidos por meio de sistema proporcional de lista fechada e dois escolhidos pelas minorias húngara e italiana. No Conselho, órgão primordialmente consultivo com competência legislativa limitada, 40 membros são eleitos indiretamente por um colégio eleitoral para mandatos de cinco anos.

Judiciário

O sistema Judiciário é composto por tribunais com jurisdição geral e temática. São 44 tribunais distritais, 11 regionais e 4 tribunais superiores, além da Suprema Corte. Há, ainda, quatro tribunais trabalhistas e um tribunal de temas sociais. A Procuradoria do Estado tem autonomia em relação ao Judiciário, ainda que seja parte da estrutura do Poder Executivo. O procurador-geral da República é nomeado pela Assembleia Nacional.

POLÍTICA EXTERNA

A Eslovênia logrou, nos anos de 2000, marcante êxito em sua plena integração às estruturas euro-atlânticas de poder: ingressou na União Europeia e na OTAN em 2004, e, em 2007, tornou-se o primeiro dos novos membros da UE a integrar a Zona do Euro e a área Schengen. Em julho de 2010, ingressou na OCDE. Desde o cumprimento, com êxito, de sua meta prioritária de pertencer àquelas estruturas, a chancelaria tem buscado redefinir as prioridades de sua política externa.

A Eslovênia busca exercer papel ativo na construção da paz e estabilidade nos Balcãs Ocidentais. Em 2010, lançou o chamado “Processo de Brdo”, com vistas ao adensamento dos laços entre os países outrora federados à República Socialista, revigorado, em 25 de julho de 2013, quando da I Cúpula de Chefes de Estado dos Balcãs Ocidentais. Liubliana advoga, além disso, a contínua ampliação da União Europeia, para integrar todos os Estados da região. Liubliana, entusiasta do aprofundamento, geográfico e substantivo, da comunidade europeia. Enxerga a União Europeia como eixo de desenvolvimento para os países ainda excluídos do bloco.

Ao mesmo tempo, a Eslovênia procura destacar-se no âmbito multilateral, defendendo a reforma da Organização das Nações Unidas e de seu Conselho de Segurança, além de defender o aperfeiçoamento dos mecanismos de prevenção ao genocídio. É também muito ativa nas agendas ambiental e de Direitos Humanos.

Nos últimos anos, o país tem envidado esforços para diversificar suas parcerias internacionais, mormente com os países emergentes, e tem reforçado sua diplomacia econômica. É frequente a organização, por Liubliana, de expressivas missões empresariais a países como a Turquia, a Rússia, o Azerbaijão, a Índia, o Japão, entre outros.

A abertura da Embaixada em Brasília e de Escritório Comercial em São Paulo em 2010 resulta desta nova estratégia da Chancelaria local.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Nos primeiros anos após a Independência, ancorada em uma expressiva indústria já instalada, com razoável competitividade nos setores automobilístico (produção de peças e montadoras), farmacêutico, químico e metalúrgico, e bastante direcionada à exportação, a economia eslovena logrou obter taxas de crescimento do PIB notáveis, sendo destacada como um modelo de sucesso e estabilidade dentre os países da região.

Todavia, a forte dependência do comércio exterior deixa sua economia muito vulnerável a crises internacionais, e a de 2008 a afetou de maneira contundente, desencadeando grave recessão, com queda do PIB de 8,1 pontos percentuais apenas em 2009, uma das piores registradas na zona do euro. Ademais, a transição para uma economia de mercado ainda não se completou e o país permanece relativamente fechado a investimentos estrangeiros em setores-chave.

Tendo registrado um crescimento tímido em 2010, o PIB continuou a decrescer até 2013 e apenas em 2014 logrou recuperar índice positivo, de 2,9%,

seguido pelos 2,7% de 2015. O desemprego tem-se mantido, desde 2010, em torno de 10%-13% (25% para os jovens).

As exportações de bens e serviços continuam a ser o principal motor da economia eslovena, correspondendo a cerca de 70% do PIB. Com apenas dois milhões de habitantes, o mercado doméstico não dispõe de escala suficiente para estimular e/ou justificar o crescimento da atividade econômica. Mais de 75% das vendas externas destinam-se ao mercado europeu, o que representa certo grau de risco para o país, já que a região ainda não logrou retomar plenamente o grau de atividade pré-crise. A inflação anual em 2015 foi negativa: - 0,5%.

Em que pese o saneamento bancário e a retomada do crescimento do PIB, a política econômica eslovena enfrenta ainda importantes desafios, em especial o de manter o delicado equilíbrio entre medidas de austeridade fiscal e um nível satisfatório de bem-estar social, bem como o de promover um crescimento econômico palpável e sustentado.

O tema das privatizações permanece sensível e polêmico na Eslovênia, país que, desde sua independência, em 1991, reluta em vender companhias estatais do setor de serviços financeiros, tais como bancos e seguradoras. Segundo especialistas, o Estado esloveno ainda controla 51% da economia doméstica.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1809	Invasão das tropas napoleônicas e formação das Províncias Ilírias, com capital em Liubliana
1813	Retirada das tropas napoleônicas e absorção da Eslovênia pelos domínios da dinastia Habsburgo
1848	“Eslovênia Unificada”, primeiro programa político esloveno, lançado por grupo de intelectuais nacionalistas
1918	Fundado o Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos
1929	Proclamado o Reino da Iugoslávia
1941	Invasão da Iugoslávia pela Alemanha nazista
1945	Marechal Josip Broz Tito toma o poder
1946	Formação da República Federal Popular da Iugoslávia
1963	Formação da República Federal Socialista da Iugoslávia
1974	Constituição estabelecendo nova divisão administrativa da Iugoslávia, com seis repúblicas (Bósnia-Herzegovina, Croácia, Eslovênia, Macedônia, Montenegro e Sérvia) e duas

	províncias autônomas (Vojvodina e Kosovo)
1980	Morte do Marechal Tito
1990	Plebiscito sobre independência da Eslovênia
1991	Declaração de Independência, em 25 de Junho
2004	Acesso à União Europeia e à OTAN
2007	Adoção do Euro
2008	Assume a Presidência do Conselho da União Europeia
2012	Gabinete de centro-direita do primeiro ministro Janez Jansa assume o governo
2013	Governo de Jansa perde maioria. Alenka Bratusek, de centro-esquerda, torna-se primeira-ministra
2014	Após a renúncia da primeira-ministra Bratusek em, maio, Miro Cerar cria o "Partido Miro Cerar" e vence as eleições legislativas

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1992	Brasil reconhece independência da Eslovênia. Estabelecimento de Relações Diplomáticas
1994	Criação da Embaixada do Brasil junto à Eslovênia (residente em Viena)
1996	Entrada em vigor de Acordo de Isenção Parcial de Vistos
1998	Visita do ministro dos Negócios Estrangeiros Boris Frlec a Brasília
2007	Criação da Embaixada residente do Brasil em Liubliana
2008	Abertura da Embaixada do Brasil em Liubliana. Visita de Estado do presidente Danilo Türk. Visita do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, a Liubliana
2009	Visita do ministro da Defesa, Nelson Jobim, a Liubliana
2010	Realização de Missão Empresarial da APEX à Eslovênia. Abertura da Embaixada residente da Eslovênia em Brasília
2013	Encontro entre a presidente Dilma Rousseff e o presidente Borut Pahor em Roma, à margem da cerimônia de posse do Papa Francisco.
2015	Visita do vice-primeiro-ministro e chanceler Karl Erjavec a Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro.

ACORDOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO (D.O.U.)
Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos	30/07/1996	30/08/1996	09/08/1996
Acordo de Comércio e Cooperação Econômica	16/06/1997	09/02/2000	20/04/2000
Acordo-Quadro de Cooperação Científica e Tecnológica	29/07/1998	18/04/2002	22/05/2002
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Eslovênia sobre o Exercício de Atividade Remunerada por parte de Dependentes do Pessoal de Missões Diplomáticas e Repartições Consulares.	10/12/2009	09/02/2012	24/09/2014
Acordo Quadro de Cooperação no Domínio Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Eslovênia	20/09/2011		Tramitação Congresso Nacional

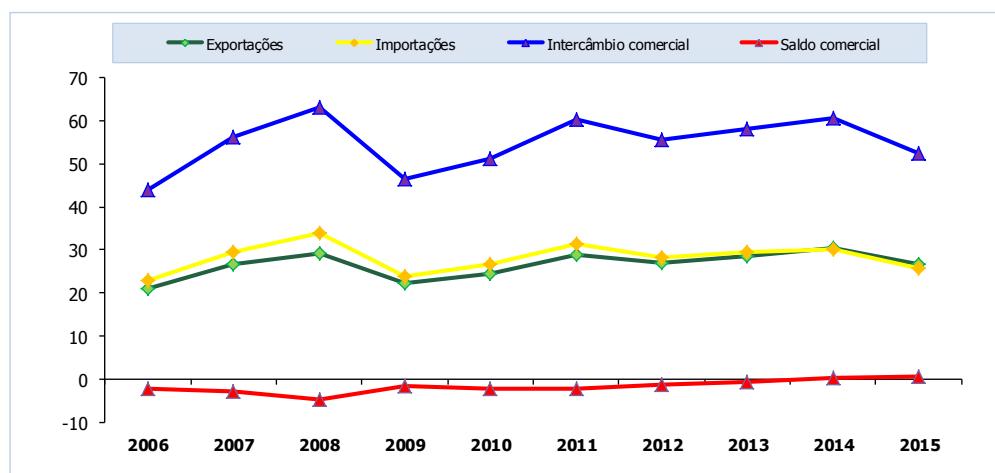
DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Evolução do comércio exterior da Eslovênia US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. %	Valor	Var. %	Valor	Var. %	
2006	20,98	17,2%	23,01	17,3%	44,00	17,3%	-2,03
2007	26,55	26,5%	29,48	28,1%	56,03	27,3%	-2,93
2008	29,25	10,2%	33,99	15,3%	63,24	12,9%	-4,73
2009	22,41	-23,4%	23,90	-29,7%	46,31	-26,8%	-1,50
2010	24,43	9,1%	26,59	11,3%	51,03	10,2%	-2,16
2011	28,98	18,6%	31,24	17,5%	60,22	18,0%	-2,25
2012	27,08	-6,6%	28,38	-9,1%	55,46	-7,9%	-1,30
2013	28,63	5,7%	29,38	3,5%	58,00	4,6%	-0,75
2014	30,52	6,6%	30,05	2,3%	60,57	4,4%	0,47
2015	26,59	-12,9%	25,87	-13,9%	52,46	-13,4%	0,72
2016(jan-jun)	16,59	3,7%	15,14	1,9%	31,77	3,0%	1,44
Var. % 2006-2015	26,7%	--	12,4%	--	19,2%	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2016.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

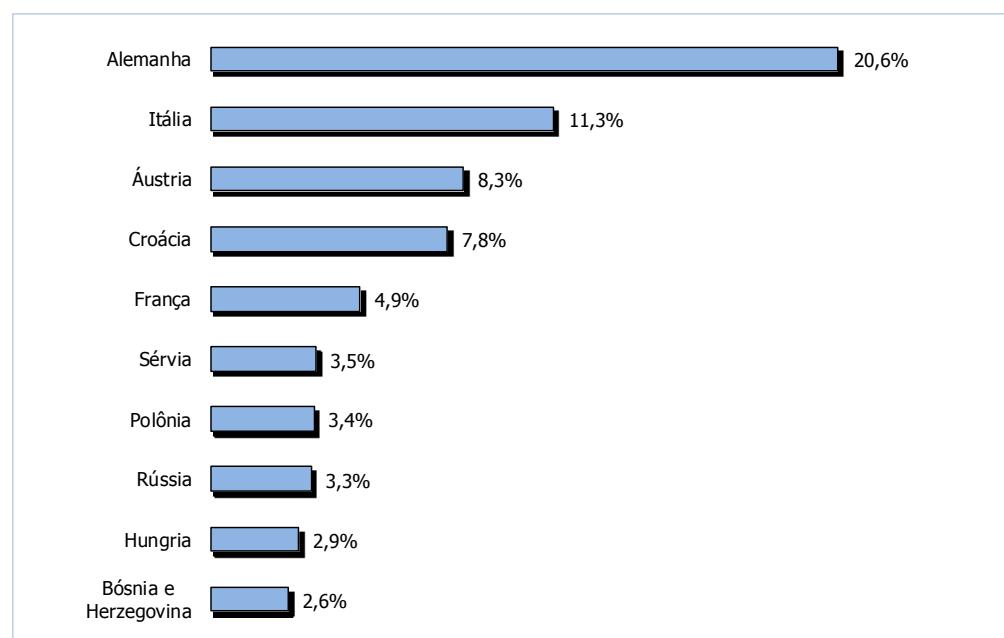


Direção das exportações da Eslovênia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Alemanha	5,49	20,6%
Itália	3,00	11,3%
Áustria	2,21	8,3%
Croácia	2,07	7,8%
França	1,31	4,9%
Sérvia	0,92	3,5%
Polônia	0,91	3,4%
Rússia	0,88	3,3%
Hungria	0,77	2,9%
Bósnia e Herzegovina	0,68	2,6%
...		
Brasil (47ª posição)	0,04	0,2%
Subtotal	18,29	68,8%
Outros países	8,29	31,2%
Total	26,59	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2016.

10 principais destinos das exportações

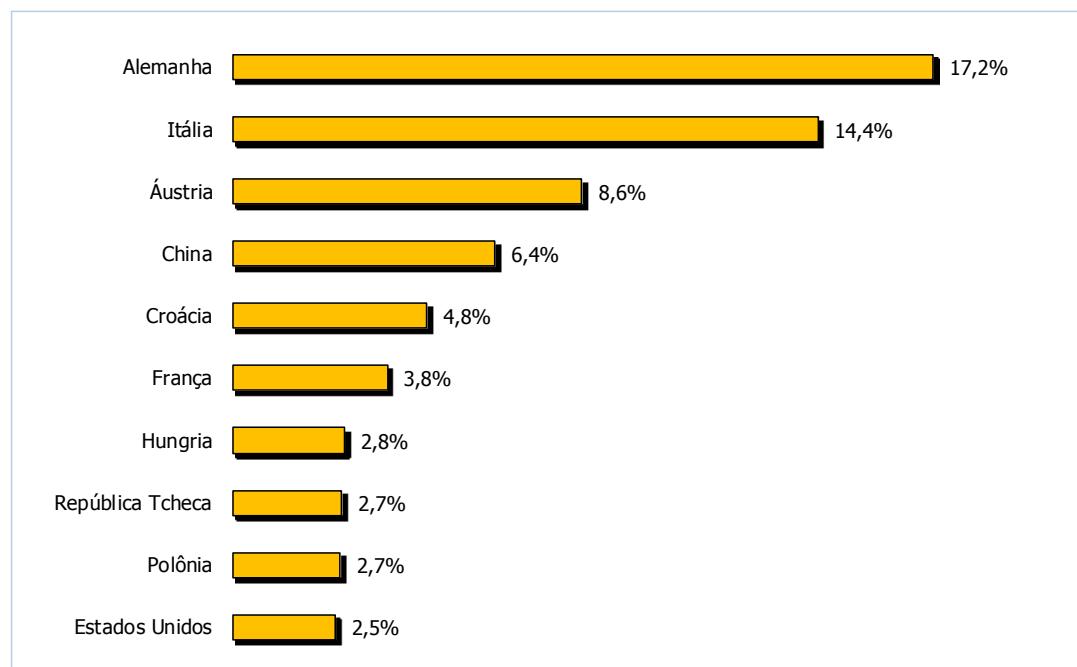


Origem das importações da Eslovênia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Alemanha	4,45	17,2%
Itália	3,72	14,4%
Áustria	2,22	8,6%
China	1,67	6,4%
Croácia	1,24	4,8%
França	0,98	3,8%
Hungria	0,71	2,8%
República Tcheca	0,70	2,7%
Polônia	0,69	2,7%
Estados Unidos	0,66	2,5%
...		
Brasil (25^a posição)	0,22	0,8%
Subtotal	17,24	66,7%
Outros países	8,63	33,3%
Total	25,87	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2016.

10 principais origens das importações

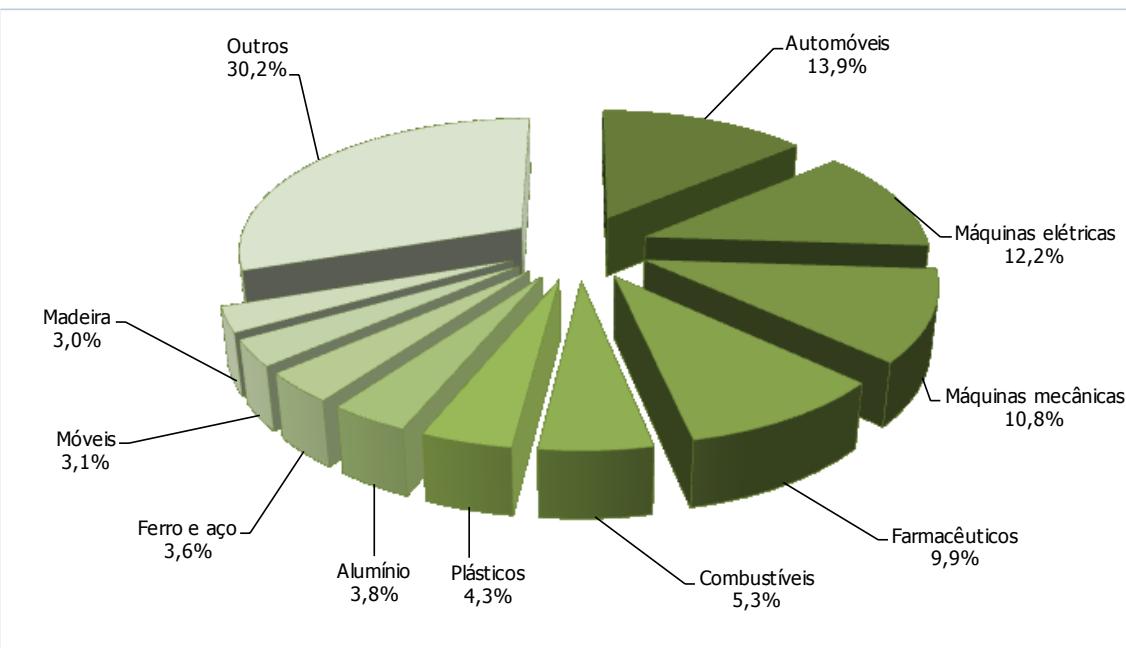


Composição das exportações da Eslovênia US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Automóveis	3,68	13,9%
Máquinas elétricas	3,24	12,2%
Máquinas mecânicas	2,86	10,8%
Farmacêuticos	2,63	9,9%
Combustíveis	1,41	5,3%
Plásticos	1,15	4,3%
Alumínio	1,00	3,8%
Ferro e aço	0,96	3,6%
Móveis	0,84	3,1%
Madeira	0,79	3,0%
Subtotal	18,55	69,8%
Outros	8,03	30,2%
Total	26,59	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2016.

10 principais grupos de produtos exportados

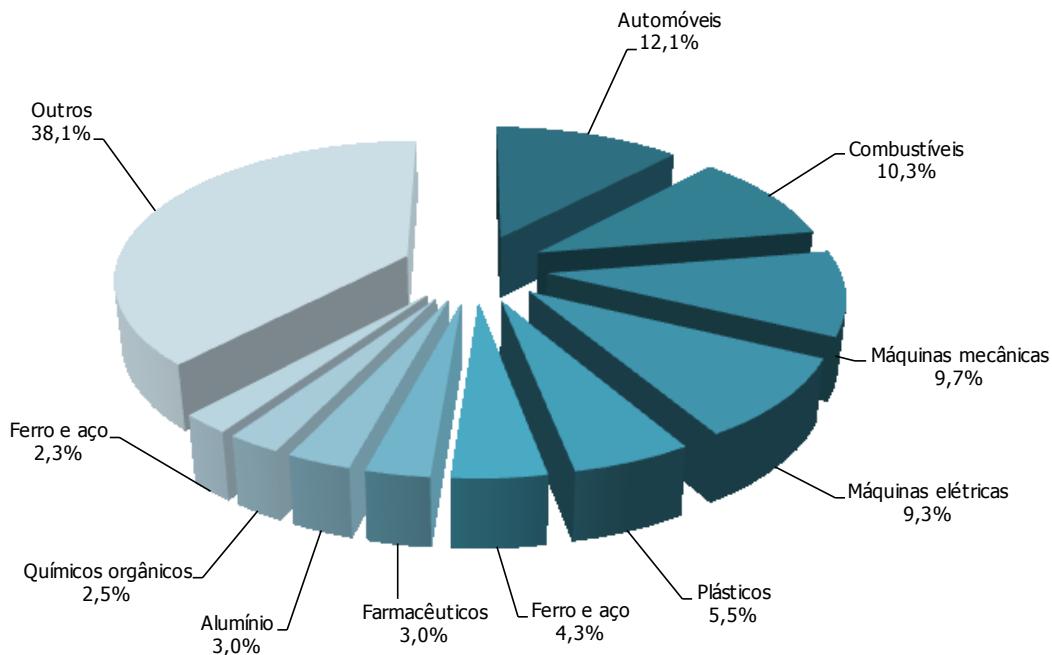


Composição das importações da Eslovênia US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Automóveis	3,13	12,1%
Combustíveis	2,67	10,3%
Máquinas mecânicas	2,52	9,7%
Máquinas elétricas	2,40	9,3%
Plásticos	1,43	5,5%
Ferro e aço	1,12	4,3%
Farmacêuticos	0,77	3,0%
Alumínio	0,77	3,0%
Químicos orgânicos	0,64	2,5%
Ferro e aço	0,59	2,3%
Subtotal	16,02	61,9%
Outros	9,85	38,1%
Total	25,87	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2016.

10 principais grupos de produtos importados

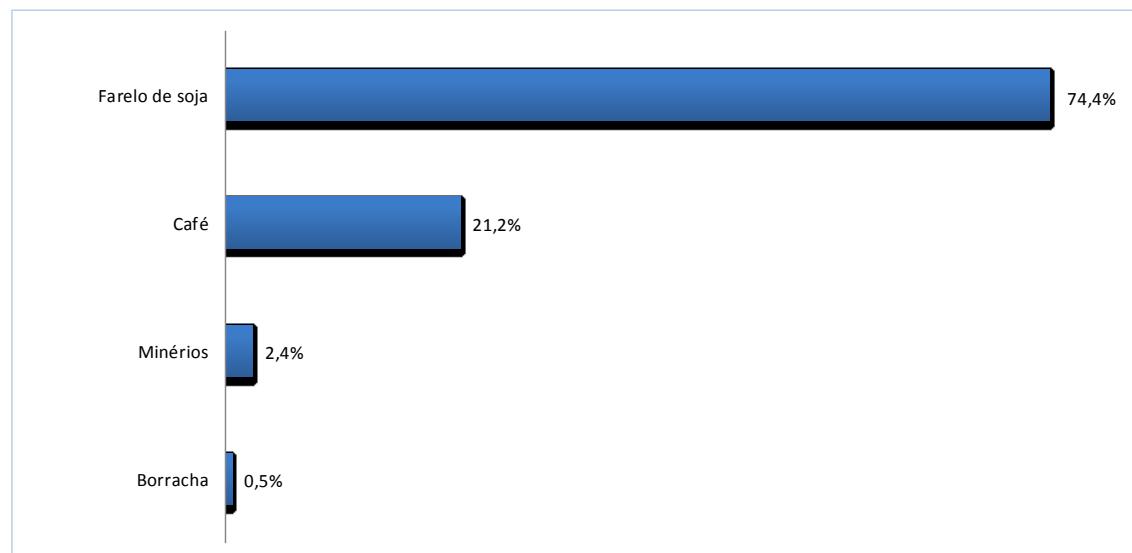


Composição das exportações brasileiras para a Eslovênia
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Farelo de soja	233	68,6%	274	69,8%	283	74,4%
Café	91	26,8%	105	26,8%	81	21,2%
Minérios	0	0,0%	0	0,0%	9	2,4%
Borracha	4	1,1%	2	0,5%	2	0,5%
Subtotal	328	96,6%	381	97,1%	375	98,5%
Outros produtos	12	3,4%	11	2,9%	6	1,5%
Total	340	100,0%	392	100,0%	381	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Novembro de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015

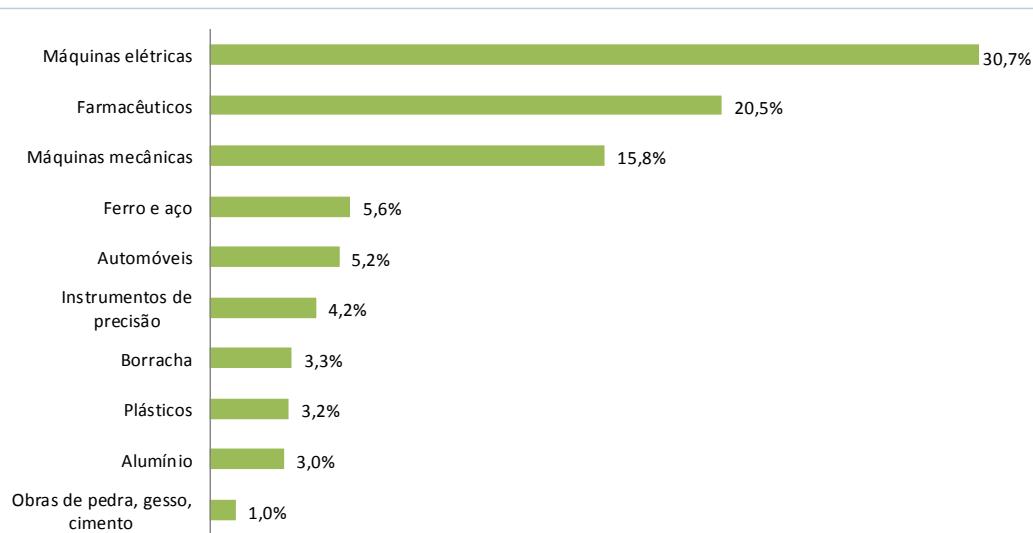


Composição das importações brasileiras originárias da Eslovênia
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas elétricas	32,4	37,7%	26,5	35,7%	19,3	30,7%
Farmacêuticos	11,9	13,9%	9,6	12,9%	12,8	20,5%
Máquinas mecânicas	17,3	20,0%	14,1	19,0%	9,9	15,8%
Ferro e aço	4,4	5,1%	4,9	6,6%	3,5	5,6%
Automóveis	5,0	5,8%	3,7	5,0%	3,2	5,2%
Instrumentos de precisão	3,5	4,1%	4,0	5,3%	2,6	4,2%
Borracha	2,3	2,7%	2,5	3,3%	2,0	3,3%
Plásticos	1,8	2,1%	2,2	2,9%	2,0	3,2%
Alumínio	1,2	1,4%	1,0	1,4%	1,9	3,0%
Obras de pedra, gesso, cimento	0,8	1,0%	1,0	1,3%	0,6	1,0%
Subtotal	80,8	93,8%	69,3	93,4%	57,9	92,4%
Outros produtos	5,3	6,2%	4,9	6,6%	4,7	7,6%
Total	86,1	100,0%	74,2	100,0%	62,6	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2015 (jan-out)	Part. % no total	2016 (jan-out)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
Exportações					
Farelo de soja	237	75,3%	283	73,8%	Farelo de soja
Café	63	19,9%	54	14,1%	Café
Minérios	9	2,9%	26	6,9%	Minérios
Açúcar	0	0,0%	10	2,6%	Açúcar
Subtotal	309	98,1%	374	97,4%	
Outros produtos	6	1,9%	10	2,6%	
Total	315	100,0%	383	100,0%	
Grupos de Produtos	2015 (jan-out)	Part. % no total	2016 (jan-out)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2016
Importações					
Máquinas elétricas	17,2	31,2%	14,2	28,7%	Máquinas elétricas
Farmacêuticos	11,1	20,1%	11,7	23,7%	Farmacêuticos
Máquinas mecânicas	8,6	15,5%	5,7	11,5%	Máquinas mecânicas
Instrumentos de precisão	2,3	4,1%	3,6	7,3%	Instrumentos de precisão
Papel	0,2	0,3%	3,1	6,4%	Papel
Plásticos	1,9	3,5%	2,1	4,2%	Plásticos
Automóveis	3,0	5,4%	1,8	3,7%	Automóveis
Ferro e aço	3,3	5,9%	1,5	3,0%	Ferro e aço
Alumínio	1,8	3,3%	1,3	2,7%	Alumínio
Borracha	1,8	3,3%	1,2	2,5%	Borracha
Subtotal	51,20	92,7%	46,29	93,7%	
Outros produtos	4,05	7,3%	3,09	6,3%	
Total	55,25	100,0%	49,38	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2016.